

## O Livro do Amanhã



Gaudêncio Torquato (\*)

Um livro que sente? Perguntei à Inteligência Artificial como será o livro do futuro. Ficava impressionado com a leitura de um ensaio na Folha de São Paulo sobre Escrita Artificial (FSP, 5/10/2025), de Rodrigo Tavares, professor catedrático na NOVA School of Business and Economics, em Portugal, onde o mestre apresenta quatro hipóteses sobre o livro do amanhã. Queria conferir as abordagens com a IA.

A primeira abordagem do professor Tavares, a mais provável, segundo ele, é a da coautoria. O escritor não delega a tarefa de escrever nem abdica da sua voz, mas usa a IA como prolongamento experimental da sua própria imaginação. O processo criativo deixa de ser um ato solitário e se converte em uma operação dialógica, quase socrática, em que a pergunta do autor encontra a resposta da máquina e esta, por sua vez, devolve novas perguntas.

A segunda hipótese é de resistência, ou seja, os livros na forma atual poderão se converter em artefatos de luxo, carregando a marca da lentidão, da limitação e da falibilidade.

Uma terceira hipótese é a do livro escrito exclusivamente pela IA, porém, validado pelo escritor. Nesse caso, agentes de IA poderão ser programados para capturar o idioleto de um autor (a maneira como uma pessoa fala, diferente de outras pessoas que falam a mesma língua), analisando todas as suas obras, as suas publicações na mídia, enfim, tudo o que alguma vez escreveu e disse.

A quarta hipótese – pasmem!!! – é o livro que se escreve em tempo real, à medida que o leitor o lê, de acordo com a interpretação que a máquina faz das suas reações, captadas por sensores de leitura ocular, ritmo cardíaco e até variações de expressão facial. Um livro que sente.

Curioso, quis saber um pouco mais da IA sobre essas quatro hipóteses, principalmente a última, que me deixou perplexo. Como um livro pode ser escrito à medida que o leitor o lê? Recebi uma resposta que me deixou pasmo:

— A Inteligência Artificial e a revolução da computação emocional abrem um novo tempo: o do livro capaz de sentir, de reagir às emoções do leitor e, mais que isso, escrever-se enquanto é lido. A palavra, pela primeira vez, deixará de ser estática para tornar-se viva, mutante, interativa — um organismo sensível à presença humana”.

A IA explica que a fusão entre ela e a neurotecnologia abre caminho para essa metamorfose. E lembra que óculos inteligentes, telas interativas e relógios digitais já conseguem registrar expressões faciais, batimentos cardíacos, variações de voz e até dilatações das pupilas. “Os sinais, interpretados por sistemas de computação afetiva, revelam estados emocionais — tristeza, alegria, tédio, entusiasmo, angústia — e podem ser convertidos em comandos criativos”.

Imaginem um romance que muda de tom ao perceber a melancolia do leitor, ou um poema que floresce quando a alegria se manifesta. Mais um susto: o texto, ao sentir, passa a responder. Abre-se, então, o ciclo da chamada “IA emocional”, capaz de interpretar sinais fisiológicos e ajustar respostas em tempo real, tecnologia que transformará o livro em entidade interativa, onde cada página é escrita pelo cruzamento entre algoritmo e afeto. A leitura deixará de ser ato passivo: converter-se-á em um diálogo emocional entre o leitor e a máquina narrativa.

O impacto será profundo. Cada leitor passará a viver uma história única, impossível de repetir. Diz a IA: “a tristeza de um instante poderá gerar um capítulo sombrio; o entusiasmo, uma reviravolta luminosa; a nostalgia, um retorno poético. O livro se tornará uma extensão da psique humana, uma narrativa viva, moldada pela subjetividade de quem o lê. Nesse novo cenário, a literatura deixa de ser uma obra fechada e passa a ser processo em constante mutação.”

É o caso de perguntar: quem será o autor? Se o texto nasce das emoções do leitor e da inteligência da máquina, o conceito tradicional de autoria se dissolve. O escritor humano continuará a existir, mas seu papel será o de curador de experiências, o arquiteto de um campo de possibilidades. Cada leitura completará a obra, tornando o leitor um coautor involuntário. A literatura do futuro será circular: o livro escreverá o leitor enquanto o leitor escreverá o livro.

Quem garantirá o sigilo das informações do livro? Quem controlará os dados das emoções humanas convertidos em texto? Até que ponto a emoção pode ser digitalizada sem perder sua essência? A literatura, que sempre nasceu da liberdade, pode ser convertida em produto algorítmico a serviço da vigilância? Seria um desastre se isso fosse possível.

A possibilidade de um livro que respira com o leitor devolve à leitura algo que o mundo digital havia apagado: a intimidade. Ler foi um ato de solidão compartilhada entre a mente do autor e a imaginação do leitor. “Essa solidão será acompanhada no futuro por uma presença invisível, uma inteligência que observa, interpreta e cria. O livro, enfim, sentirá conosco”.

Quando esse ciclo for aberto, a experiência literária ultrapassará o campo das palavras. Cada emoção será matéria-prima de escrita; cada respiração, um ponto de inflexão na narrativa. O leitor poderá descobrir-se em meio ao texto, ver refletidas na página suas próprias inquietações.

A literatura cumprirá, de modo radical, sua missão mais antiga: traduzir a alma humana.

O futuro está chegando apressado.

(\*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político.

# Avanço da inteligência artificial faz jovens enfrentarem “jobpocalypse”

O BSI (British Standards Institution) é uma organização de referência na elaboração de padrões técnicos, certificações e boas práticas empresariais.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Fundado em 1901, foi a primeira instituição nacional de padronização do mundo e teve papel decisivo na criação da ISO (International Organization for Standardization), da qual é membro fundador. O BSI opera no Brasil, com sede em São Paulo, e atua aqui como organismo de certificação independente.

Estudo desenvolvido pelo BSI mostra que jovens que estão ingressando no mercado de trabalho enfrentam o que vem sendo chamado “jobpocalypse”, uma crise de oportunidades provocada pelo avanço da inteligência artificial (IA).

O estudo, que ouviu mais de 850 líderes de negócios no Reino Unido, Estados Unidos, França, Alemanha, Austrália, China e Japão, mostra que 41% dos executivos afirmam estar reduzindo o número de empregados graças à IA. Quase um terço (31%) disse que suas empresas avaliam soluções baseadas em IA antes de considerar a contratação de uma pessoa, e 40% acreditam que esse será o padrão dentro de cinco anos.

A tendência atinge especialmente a geração Z (nascidos entre 1997 e 2012); um quarto dos entrevistados afirmou acreditar que todas ou a maioria das tarefas desempenhadas por funcionários em início de carreira podem ser realizadas por sistemas de IA.

De acordo com Susan Taylor Martin, CEO do BSI, o desafio está em equilibrar a busca por eficiência com o desenvolvimento humano, dizendo que “a inteligência artificial representa uma oportunidade enorme para as empresas, mas que, ao perseguirem



tuindeed\_CANVA

produtividade e eficiência, não podem esquecer que são as pessoas que impulsionam o progresso”.

Disse também que “nosso estudo deixa claro que o dilema entre aproveitar o potencial da IA e garantir uma força de trabalho saudável é o grande desafio do nosso tempo. É urgente pensar a longo prazo e investir nas pessoas, não apenas nas ferramentas digitais”.

Apesar das preocupações, 53% dos executivos acreditam que os benefícios da IA superarão os impactos negativos sobre o emprego. Mais da metade dos entrevistados disse se sentir “com sorte” por ter iniciado a carreira antes da popularização da IA.

O entusiasmo com a automação é evidente: três em cada quatro líderes (76%) esperam ver resultados concretos do uso

da IA nos próximos 12 meses, especialmente na melhoria da produtividade, eficiência e redução de custos. Cabe ressaltar que outros estudos tem gerado respostas que não dão respaldo a esse entusiasmo

Uma análise complementar do BSI mostra que, nos relatórios anuais das empresas, a palavra “automação” aparece quase sete vezes mais do que termos como “capacitação” ou “requalificação”, sinalizando uma clara prioridade.

Enquanto isso, cresce a preocupação no sentido de que a valorização excessiva das empresas de IA esteja formando uma bolha no mercado financeiro, que, ao estourar, poderá trazer consequências extremamente graves para a economia do mundo.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

## Orfeu, spin-off da FWK, é selecionada para o Web Summit 2025

A FWK Innovation Design anuncia que a Orfeu, startup spin-off da FWK, foi selecionada para integrar o estande da Apex-Brasil no Web Summit 2025, em parceria com o Instituto SENAI. O evento, considerado um dos maiores do mundo no setor de tecnologia e inovação, reúne CEOs, investidores, startups e profissionais de diversos setores para discutir tendências globais e soluções transformadoras.

A Orfeu é uma plataforma de inovação que combina tecnologia, design e metodologias ágeis para transformar estratégias em ações concretas. Baseada na abordagem proprietária Project Thinking, a Orfeu atua como um verdadeiro orquestrador de inovação, conectando organizações a soluções práticas e liberando o potencial humano dentro das empresas.

“Estamos muito empolgados em mostrar

que a Orfeu une tecnologia e pessoas para gerar valor real. É uma oportunidade de mostrar como aplicamos inovação de forma autêntica e estratégica, preparando empresas para os desafios do futuro”, afirma Eduardo Freire, CEO da FWK e chairman da Orfeu.

Matheus Santos, CEO da Orfeu e ex-head de inovação corporativa de um dos maiores varejistas farmacêuticos do Brasil, representará a startup no evento. Com experiência na implementação de programas de inovação aberta, digitalização de grandes negócios e integração de mais de 400 startups, Matheus mostrará como a Orfeu está ajudando empresas a navegar pela inovação de forma prática e sustentável.

A participação da Orfeu no Web Summit reflete o posicionamento estratégico da FWK: transformar ideias em ação. A empresa, que já atendeu clientes como Três

Corações, Hapvida, CTG Brasil, Sebrae, Senac, Farmácias Pague Menos, Porto Seguro, Banco BMG, Caixa e Dell, criou um ecossistema de inovação que inclui o FWK Labs, laboratório de AI dentro do Instituto SENAI de Tecnologia no Ceará, e o FWK Tech, spin-off que garante que a consultoria se transforme em execução real junto ao cliente.

Nos últimos anos, a FWK investiu R\$2,5 milhões no desenvolvimento de startups, atualmente 20 em operação no Brasil, Estados Unidos e Portugal, e criou o Orfeu como plataforma SaaS para orquestrar jornadas de inovação. “A inovação não acontece no PowerPoint. São as pessoas que fazem a transformação acontecer. Nosso trabalho é mergulhar no contexto do cliente, entender o que pulsa ali dentro e cocriar soluções que realmente funcionam”, explica Eduardo Freire.

## News @TI

### Xiaomi Robot Vacuum S40C

@Visando fortalecer ainda mais a linha de produtos de ecossistema no Brasil, a Xiaomi, uma das empresas que mais investe globalmente em tecnologia inteligente, apresenta o Xiaomi Robot Vacuum S40C, sob o conceito de “limpeza sem esforço, com mais potência”. O novo sistema de navegação dos lasers LDS está agora aprimorado, avaliando rapidamente ambientes complexos com maior precisão de posicionamento e capacidade de medição que reduzem a necessidade de limpezas repetitivas, sem deixar cantos esquecidos. Além de mapear 360°, ele agora adapta planos de limpeza para

atender necessidades específicas, entregando aspiração e lavagem precisa e eficiente para cada área. O poder de sucção de 5000Pa e 3 modos de potência, tornam o Xiaomi Robot Vacuum S40C ideal para limpeza de locais com muita poeira e até mesmo ambientes com pets. O produto possui lixeira com grande capacidade de 520ml e tanque de água de 260ml, sem a necessidade de reabastecimento de água e esvaziar o lixo frequentemente, otimizando a limpeza do lar. Além de possuir uma rota de limpeza precisa em ziguezague e em Y, que melhora significativamente a eficiência, simulando uma limpeza manual (https://www.mibrasil.com.br/).

ricardosouza@netjen.com.br

## Editores

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.